

## **MINORITY REPORT - A NOVA LEI CONTO DE PHILIP K. DICK**

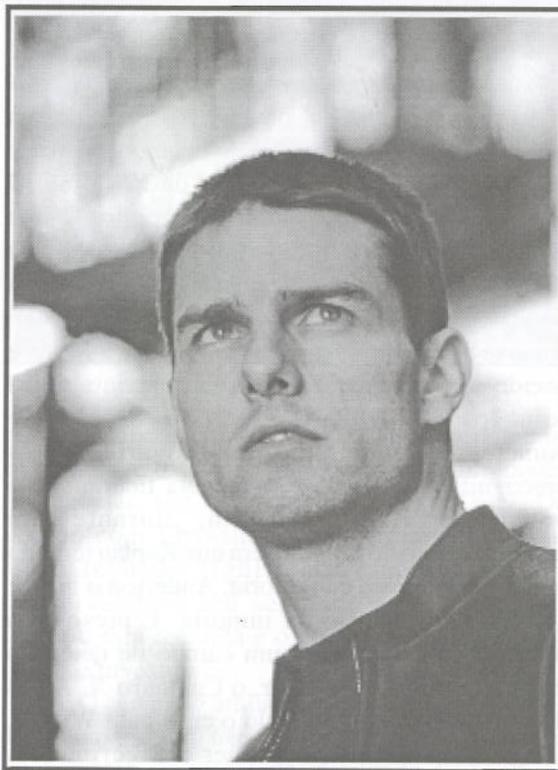
*Livia Stroschoen Pinent\**

No ano de 2054, a agência Precrime, instaurada por John Allison Anderton, em Nova York, havia reduzido os delitos graves em 99,8% nos últimos cinco anos. Utilizando o talento de mutantes precognitivos, seres que conseguiam prever crimes com um considerável tempo de antecedência, tinham seus pensamentos receptados por computadores que examinavam e reestruturavam essas visões do futuro. Ao captar um crime, o acusado é confinado em um campo de detenção uma semana antes do dia apontado para a sua execução.

Recebendo seu novo assistente, a conta gosto, pois se sente ameaçado por um homem mais novo, o comissário da Precrime, Anderton, mostra a maquinaria que compõe o sistema de previsões de crimes, e apanha em suas mãos um cartão cujo relatório consta que ele é acusado de matar Leopoldo Kaplan, general reformado do Exército da Aliança Federada do Bloco Ocidental, um homem que Anderton sequer conhecia.

Esse fato põe em dúvida a veracidade do sistema Precrime. Até mesmo o comissário da agência começa a duvidar, afirmando que ele obviamente não pode matar um homem que nem ao menos conhece. Ele tem o cartão com a previsão do crime, mas há uma duplicata em poder do exército. Eles sempre verificavam os cartões para que realmente não houvesse falhas.

fazer parte de uma sociedade protetora e uma força policial que vigia a polícia, arma todo um esquema para salvar Anderton: mudam sua identidade e tomam todas as providências necessárias para que ele possa provar que o sistema errou. Junto com o material que é entregue naquele momento, aparece uma mensagem, inicialmente sem sentido, decifrada com a ajuda de uma notícia de rádio.



*Minority Report*

*A existência de uma maioria  
implica, logicamente, uma minoria  
correspondente*

Pensando ser uma conspiração planejada por sua mulher e seu novo assistente Ed Witwer, Anderton pretendia fugir, quando homens a mando de Kaplan pegam-no para levá-lo ao general. Kaplan deseja entrega-lo à polícia, mas a caminho da delegacia acontece um acidente em que Anderton é libertado. Um homem chamado Fleming, dizendo

Na mensagem dizia: A existência de uma maioria implica, logicamente, uma minoria correspondente. Significava que Anderton deveria procurar o relatório da minoria dos três precognitivos, lá estaria sua inocência e a comprovação da eficiência do sistema, que não errou, apenas foi mal encaixado no tempo, ou mal interpretado pelas máquinas.

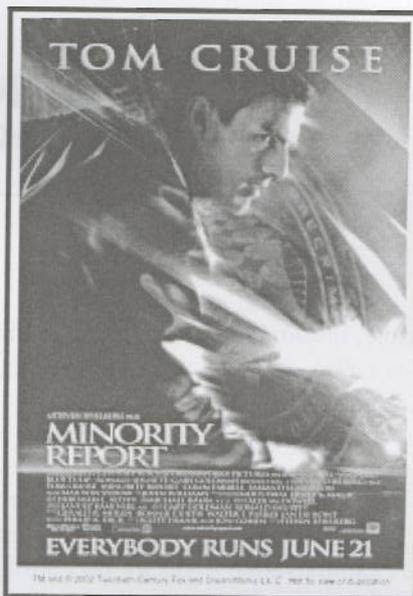
O relatório da minoria tinha sido feito pelo precognitivo Jerry, de 24 anos, há 15 prestava serviços pra a Precrime. Uma figura deformada,

assim como os outros dois, anão e corcunda. Aprisionado em uma cadeira, falando o dia inteiro, tinha suas necessidades físicas assistidas automaticamente. Não havia necessidades espirituais. Tinha os olhos vidrados e perplexos em suas previsões.

O talento precognitivo absorve a personalidade. Analisando os computadores ligados a Jerry, Anderton chega à fita dos acontecimentos rejeitados por não concordarem com o relatório da maioria, e claramente vê que a visão deste precognitivo estava na fase errada.

Com o desenrolar dos fatos, Anderton descobre que realmente há uma conspiração contra ele, mas não da parte de sua mulher, muito menos de Witwer, e sim do Exército, que deseja o controle da Precrime. O próprio Fleming estava envolvido, confirmando o suposto plano de Lisa Anderton e Ed Witwer para despistá-lo. Assim, Anderton entrega-se para a polícia e descobre em Witwer um bom aliado. Analisa os relatórios da maioria, Donna e Mike, e decide-se por matar Kaplan. Essa seria a única solução para salvar a Precrime. Se ele não cometesse o homicídio comprovaria que os precognitivos erraram e a agência ficaria sob o poder do Exército. Assim, durante um reagrupamento do Exército em que Kaplan tornaria público o relatório da minoria, Anderton o mata e confirma o relatório da minoria. É preso pela polícia e mandado para um campo de detenção em um outro sistema solar, o Centauro X. Antes de ir, Anderton explica todo o caso para Witwer, já que esse deveria defender a Precrime em interrogatório no Senado: Não havia um relatório da maioria, e sim três minorias, pois cada um previa uma fase do crime.

O primeiro relatório, Donna, vê que Anderton mata Kaplan quando este lhe conta da conspiração. Jerry usa o relatório de Donna como dado, e já prevê o conhecimento do relatório por Anderton e o não homicídio de Kaplan. Mike vai ainda mais à frente e prevê que, conhecendo o relatório dois em que ele não o mata, Anderton muda novamente de idéia e decide por recriar a decisão um, defendendo assim a polícia, já que a



Minority Report

situação dois era favorável ao Exército. Assim não havia relatório da maioria e sim um resumo dos acontecimentos e a coincidência entre os relatórios um e três, acusando Anderton de matar Kaplan, mas em cursos de tempo bem diferentes.

O filme *Minority Report*-A nova lei de 2002, baseado neste conto de Dick e dirigido por Steven Spielberg é uma adaptação hollywoodiana e grandiosa, como não poderia deixar de ser, mas que foge do idealizado por Dick. No filme há um apelo emocional muito forte, o crime é motivado pelo

seqüestro do filho de Anderton, e no conto ele sequer tem um filho. Os princípios de defender a agência Precrime não são os motivos pelo qual ocorre o homicídio. É mais emotivo, próprio de uma bilheteria excepcional, como a que o filme teve. O conto é realmente frio, o leitor não se prende a emoções e sim racionaliza os passos de Anderton todo o tempo. Por não se prender a

---

*É mais emotivo, próprio de uma bilheteria excepcional, como a que o filme teve*

---

detalhes de cenário ou maquinarias, a história original dá mais espaço para a imaginação do diretor e do roteirista do filme, porém é muito bem desenvolvida, rica em detalhes e envolve fascinantemente o leitor. Suas reviravoltas muito inteligentes impedem este de adivinhar uma solução para o problema de Anderton e o surpreende no final com aquele pensamento que só surge depois do desfecho de um bom suspense: "Como é que eu não pensei nisto antes?"

## NOTAS

---

\*Aluna do Curso de Jornalismo - Famecos/PUCRS.